



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

A EXPERIÊNCIA NO ARQUIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE CRATEÚS-CE (2023-2024)

Taís Fernanda de Araújo Gomes¹

Maria Isabele Bezerra de Sousa²

Luiz Orion de Sousa Gomes³

Aline Duarte da Graça Rizzo⁴

Resumo: A pesquisa em evidência, situada no campo da História Social do Trabalho, surgiu da experiência em arquivos, proporcionada pelo projeto de extensão "Ensino de História e Mundos do Trabalho no Ceará: A Experiência de Trabalhadores Rurais e Urbanos para o Ensino da História Local", a partir do qual foi desenvolvida uma parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Crateús - CE (STR), e realizado atividades de higienização, catalogação e digitalização dos documentos que compunham o acervo da instituição, que em sua maioria, encontravam-se em avançado estado de deterioração, graças a ação do tempo e de animais e as más condições de armazenamento a que estavam submetidos. Ao reconhecer a importância da preservação desses arquivos para a memória social, bem como para a história local, tendo em vista que o acervo dessa entidade reúne uma importante documentação acerca da trajetória dos trabalhadores rurais do município desde a década de 1960. Os bolsistas realizaram cuidados paliativos com o intuito de preservar a variedade arquivística encontrada, mesmo frente à limitação tecnológica encontrada no que concerne os instrumentos utilizados para realizar a digitalização dos documentos. Deste modo, as atividades realizadas configuram-se de notável importância, visto que permitem aos bolsistas uma experiência em arquivos, que não é proporcionada pela grade curricular do curso de História, bem como possibilitam que o acervo documental da instituição tenha sua vida útil prologada e assim seja transformado em acervo digital, estando a disposição para consulta, quer seja pela instituição, quer seja por pesquisadores da História Social do Trabalho.

Palavras-chave: Trabalho em Arquivo. Preservação. Memória. Documento.

¹Graduanda em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), campus da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC). E-mail: tais.fernanda@aluno.uece.br.

²Graduanda em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), campus da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC). E-mail: isabele.sousa@aluno.uece.br

³Graduando em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), campus da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC). E-mail: orion.gomes@aluno.uece.br

⁴Doutora em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Professora Adjunta da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC). E-mail: aline.rizzo@uece.br



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

INTRODUÇÃO

Os arquivos, autênticos guardiões da memória coletiva, contêm em seus acervos a trajetória e os feitos de civilizações, instituições e pessoas. Ao longo dos séculos, esses locais têm sido essenciais na manutenção e na preservação da identidade cultural e social, principalmente ao que tange a edificação do conhecimento histórico. Em suma, os acervos contêm informações inestimáveis, de valor insubstituível, onde se guardam valores cruciais para a preservação da identidade coletiva.

A vivência em arquivos revela que a preservação dos acervos é uma tarefa intrincada, que demanda um conjunto de saberes e cuidados especializados. Neste artigo, abordaremos a relevância da conservação dos acervos, enfatizando os desafios e as melhores práticas para assegurar a durabilidade e a acessibilidade desses materiais, com base no desempenho das nossas atividades durante 2023, início do projeto de extensão, e 2024.

A iniciativa surgiu a partir do projeto de extensão “Ensino de História e Mundos do Trabalho: A Experiência de Trabalhadores Rurais e Urbanos para o Ensino de História”, pensado para desenvolver atividades em acervos da cidade de Crateús.

O termo documento, ainda que o seu uso corriqueiro esteja à idéia de fonte textual, tem sentido forte de à idéia de fonte textual, tem sentido forte de e, aplica-se a livros, revistas, jornais, selos, e, aplica-se a livros, revistas, jornais, selos, fotografias, monumentos, edifícios etc. A origem latina do termo (doccere) indica que o documento é aquilo que informa alguma (doccere) indica que o documento é aquilo que informa alguma coisa a alguém (SPINELLI; BRANDÃO; FRANÇA, 2011, p. 3)

A História, enquanto campo de estudo e pesquisa, tem se reinventado no último século, ao estender seu repertório de fontes como possibilidades. Atualmente, inúmeras são as possibilidades de fonte de pesquisa; músicas, seriados, filmes, jornais, história em quadrinhos, jogos, artigos, documentos, novelas, entre outros.

Ao passo que, como acontece com conceitos cunhados por outros autores clássicos, a utilização de “categorias thompsonianas” como “experiência”, “o fazer-se da classe em seu processo” e “evidências históricas”, tornou-se lugar comum na fala e na escrita de alunos, professores e pesquisadores, especialmente no contexto dos anos 1990 e primeira década de 2000... (BORGES, DE OLIVEIRA, 2018, p. 70)



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

Nesse sentido, a História Social do Trabalho surge como um novo campo de pesquisa historiográfica a partir da abrangência de possibilidades que a História, enquanto ciência, tem se proposto a estudar e explorar.

Na famosa introdução de *A formação da classe operária inglesa* (vol. I), Thompson deixa evidente suas concepções de classe e formação de classe, bem como a importância da história social e da cultura para a compreensão da história operária (BORGES, DE OLIVEIRA, 2018, p. 72)

A História Social enquanto categoria de análise, para os estudos históricos, quando proposto nos currículos dos discentes, é fundamental para compreender as dinâmicas sociais e as transformações históricas. Este campo de análise existe desde a Antiguidade, quando civilizações necessitaram sistematizar suas relações para a organização de suas sociedades, mas também para a sobrevivência. Autores como E. P. Thompson, Eric Hobsbawm e Ellen Wood tem se dedicado a este campo de estudo.

Quanto a Thompson, é curioso notar que a categoria “classe” é referida no singular por se tratar de um fenômeno que é inerente à sociedade, onde as ações podem ser percebidas por meio das relações humanas. E isto é o que tem marcado a civilização humana, simbolizando uma cadeia de eventos diversos.

À priori, traremos a discussão referente a importância da conservação dos acervos, de forma geral, reiterando a necessidade desta experiência para discentes do curso de História. Ademais, traremos também acerca da experiência dos bolsistas no acervo da instituição, ressaltando o procedimento utilizado e frisando a escolha da técnica de preservação preventiva. Faz-se necessário destacar as principais atividades realizadas derivadas da experiência, e o seu impacto na preservação do acervo local.

Em essência metodológica, durante os meses de março a abril de 2023, os bolsistas utilizaram-se de textos e materiais de apoio preparatórios para a experiência de manuseio de arquivos, tendo em vista as eventualidades possíveis a serem encaradas durante o contato com o acervo.

Entre abril e setembro de 2023 foram realizadas ações de higienização preventiva no acervo do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Crateús⁵, onde foi

⁵ Fundado em 02 de dezembro de 1967, tendo como fundadora Maria de Jesus Soares



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 FAEC/UECE - CRATEÚS

desenvolvida uma parceria entre o curso de História da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús “FAEC”, e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Crateús, onde foi realizada uma oficina de trabalho em arquivos, tendo em vista o direcionamento exclusivo aos discentes do curso de História.

É um conjunto de medidas e estratégias administrativas, políticas e operacionais que contribuem direta ou indiretamente para a conservação da integridade dos acervos e dos prédios que os abrigam. São ações para adequar o meio ambiente, os modos de acondicionamento e de acesso, visando prevenir e retardar a degradação (SPINELLI; BRANDÃO; FRANÇA, 2011, p. 4)

Utilizamos a técnica da higienização preventiva como método de preservação do acervo em detrimento das dificuldades que se fizeram presentes desde o primeiro momento ao que tange o contato com os arquivos; a exemplo da falta de equipamentos apropriados para o manuseio dos documentos, principalmente daqueles em estado avançado de degradação. Em síntese, a preservação preventiva tem como fundamento retardar a degradação de acervos a longo prazo, através de técnicas mais simples de higienização e acondicionamento.

Ao cerne do projeto de extensão, levantamos algumas questões pertinentes para a nossa prática com manuseio de documentos. Qual a importância dos documentos? Por quê devemos preservá-los? Por que historiadores são apegados a prática da preservação de documentos? Qual a importância dos documentos para a sociedade?

Em poucas palavras, os acervos são patrimônios culturais, dotados de carga histórica, simbólica, social e cultural. Ao preservá-los, agregamos maior garantia de fontes para embasamento de pesquisas e estudos não apenas de cunho historiográfico, mas sociológico, antropológico, arqueológico, dentre tantas outras possibilidades, pela História se tratar de uma ciência multifacetada e multidisciplinar.

Numa perspectiva profissional, não se trata de ser declaradamente e especificamente um historiador de arquivo, que se distingue dos demais pela via de pesquisa escolhida, pois, é sabido que o ofício do historiador não se limita à educação. Apontamos como essencial, ao que tange a formação acadêmica/profissional, a necessidade de preservar objetos, documentos, fotografias, dentre outras possibilidades de fontes, dada sua importância, em termos de memória e patrimônio cultural para a



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

manutenção e preservação de legados para as futuras gerações. Ademais, esses materiais contribuem demasiadamente para a valorização de uma determinada cultura, conservando seus valores e sua epistemologia, particular de cada fonte, bem como simbolizam fonte de pesquisa enriquecedora para a traçar a história local.

Numa perspectiva pessoal, ao trabalhar com acervos, os historiadores têm a oportunidade de divulgar o conhecimento histórico para um público mais amplo, bem como, realizar análises e interpretações mais confiáveis dos acontecimentos. Tendo isto em vista, faz-se necessário frisar que as fontes não devem ser vistas, em sua totalidade, como provas concretas de fatos e/ou acontecimentos, mas sim como evidências que possamos usar para reconstruir o passado de forma mais precisa e detalhada.

Um dos objetivos do projeto de extensão é visar a digitalização e a catalogação para estimular a história local, tornando também mais prático e eficaz os métodos para a pesquisa, tendo a possibilidade de acesso a um acervo totalmente digital.

Ao que tange o avanço nas técnicas de preservação de arquivos, destacamos a essencialidade da era digital, que trouxe consigo novos desafios para a gestão e preservação de acervos, bem como proporcionou maior eficácia e segurança. A veloz obsolescência tecnológica, a diversidade de formatos digitais e o aumento da geração de dados impõem a necessidade de que os profissionais da área de arquivos adquiram novas habilidades e implementem soluções inovadoras.

No que concerne o desenvolvimento das atividades, elas iniciaram-se em 2023 e dividiram-se em dois momentos: o primeiro, voltado a uma discussão mais teórica, a título de preparação para as atividades de cunho prático; e o segundo, do contato propriamente com o arquivo, para o desenvolvimento das atividades de manuseio. Na primeira parte das atividades, já que não tínhamos nenhuma experiência com a prática arquivística, nos debruçamos sobre a leitura de manuais como o “Manual Técnico de Preservação e Conservação” de Spinelli, Brandão e França (2011) e também “Uso e Mau Uso dos Arquivos” de Baccelar (2008), que nos ajudaram minimamente a entender um pouco do universo que iríamos adentrar, compreendendo, a partir da sistematização apresentada pelos referidos autores, como desenvolver técnicas de manuseio e de higienização dos documentos.



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

Passado o momento de leituras sobre a temática, fomos até a sede do Sindicato conhecer o arquivo e os desafios que nos aguardavam. O primeiro deles consistiu em ter acesso a essa documentação, tendo em vista que se encontrava inadequadamente armazenada; em um depósito da instituição, reservado ao acúmulo de restos de materiais de construção e de uso nos serviços gerais. Essa grande gama de documentos, por sua vez, não dispunha de qualquer organização e estavam simplesmente amontoados em estantes de madeiras, expostos à poeira e ação de animais, como traças e cupins, além da iminente presença de urina de ratos, que danificaram ainda mais o estado de conservação do arquivo. O cenário encontrado pelos bolsistas corroborou com o exposto por Baccelar (2008), acerca dessa realidade tão frequente de descaso com os arquivos:

Em todo esse universo documental, o historiador encontra, quase sempre, um relativo descaso pelo patrimônio arquivístico. Documentos mal acomodados em instalações que chegam a ser precárias sofrem rápida deterioração e podem se perder em definitivo. Infestados por brocas, cupins e traças, sofrendo incêndios ou alagamentos, expostos a condições ambientais desfavoráveis, dificilmente sobrevivem (p. 50)

Assim, durante 12 horas semanais, os bolsistas dedicaram-se a ir até o Sindicato para aplicar cuidados paliativos no seu acervo, com o intuito de retardar o processo de deterioração em que os documentos se encontravam. Em face da limitação tecnológica e financeira encontradas, as técnicas utilizadas circundaram em torno do que Spinelli, Brandão e França (2011) chamam de conservação reparadora dos documentos, tipificada como “toda intervenção na estrutura dos materiais que compõem os documentos, visando melhorar o seu estado físico” (p. 4). Outrossim, é válido pontuar a necessidade de um espaço com iluminação adequada para o desenvolvimento das atividades, o qual nos foi disponibilizado pela instituição.

Quanto ao passo a passo da intervenção baseada em cuidados paliativos, iniciamos com a retirada dos documentos do local inapropriado em que se encontravam e logo iniciamos o processo de higienização, utilizando de materiais como pincéis de cerdas macias e flanelas de algodão para eliminação da poeira encontrada, bem como de espátulas e régua de alumínio para a eliminação de crostas de poeira, ferrugem (em decorrência da oxidação de grampos e cliques) ou qualquer outros corpos estranhos que porventura viessem a aparecer.



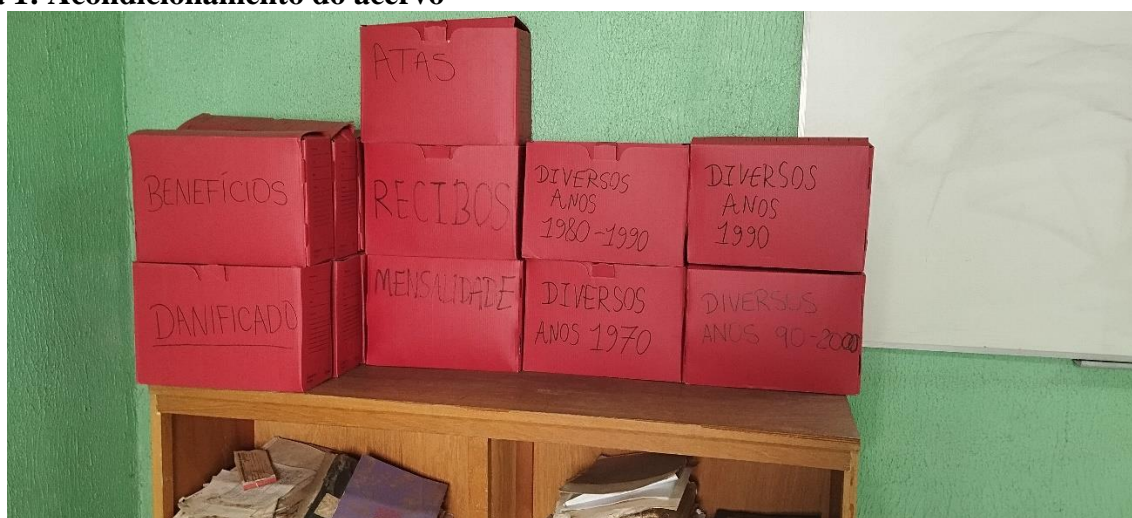
XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 FAEC/UECE - CRATEÚS

Ademais, se fez indispensável a paciência e o cuidado com o manuseio de tais documentos, visto que com a ação do tempo as fibras dos papéis tornam-se quebradiças e estavam a esfacelar-se em nossas mãos. Diante disso, e entendendo que “o trabalho com documentos de arquivos exige precauções” (BACCELAR, 2008, p. 54) que se estendem também a saúde dos que trabalham com esses documentos, expostos a ação da poeira e de animais há décadas, postulou-se o uso de luvas, aventais e máscaras, afim de evitar o desencadeamento de alergias e infecções, bem como uma maneira de preservar a vida útil da documentação, ao levar em consideração que o suor das mãos também poderia ser prejudicial às fibras dos papéis. Face a esse cuidado, no que concerne o trato com esses documentos, era mister o costume de apoiar esses documentos em uma superfície plana – no caso uma mesa – e fazer o uso de réguas e folhas de papel sulfite para virar as páginas dos documentos que se encontravam em avançado estado de deterioração.

Figura 1: Acondicionamento do acervo



Fonte: Acervo pessoal

Em seguida à higienização e digitalização de tal documentação, tais ações seguiram marcadas por dois fatores principais: a limitação financeira e tecnológica, que fez com que a catalogação, por sua vez, se baseasse em noções mínimas de organização e identificação dos documentos. Mediante a esse estado, tais documentos foram organizados por assuntos aos quais se referiam: mensalidades, atas, recibos, etc., e data que tinham sido produzidos: década de 60, 70, 80, 90 e anos 2000. Após catalogados,



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

esses documentos foram digitalizados, usando os próprios celulares dos bolsistas e o aplicativo *Cam Scanner*, bem como transformados em formato PDF e adicionados em uma pasta do Google Drive, a fim de facilitar o acesso ao acervo. Por fim, esses documentos, que já sofreram intervenção do processo de conservação reparadora, e então acondicionados em caixas de plástico de polionda (caixas de arquivo) seguindo a catalogação pensada e evitando sua exposição à poeira e a ação de animais.

Figura 2: Acervo em degradação (2024)



Fonte: Acervo pessoal

É válido ressaltar a grande quantidade de documentos em avançado estado de deterioração e que por limitações financeiras e tecnológicas que não permitem ações que os restaurem, não são sequer digitalizados. De modo que são apenas higienizados superficialmente e acondicionados em caixas de arquivo morto sob a denominação “danificados”, objetivando não sofrer mais nenhuma intervenção humana.

Assim, limitações financeiras (no que tange à compra de subsídios básicos desde equipamentos de proteção da saúde dos bolsistas como máscaras, luvas e aventais, até caixas de arquivo para acondicionar os documentos), bem como tecnológicas (como um scanner profissional que melhorasse a qualidade da digitalização, que é feita por



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE **TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!**

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

celulares) são alguns dos entraves encontrados para a plena execução do trabalho, que segue limitado às condições financeiras e materiais que dispomos.

Em um período de um ano e meio de atividades, cerca de 105 arquivos, de distintos volumes e épocas (anos 1960, 1970, 1980, 1990 e 2000), foram higienizados e catalogados periódica e categoricamente, além de acondicionados em caixas de arquivo de polionda, livrando os arquivos da ação de insetos e da poeira. Após todo o processo, os arquivos foram inseridos em uma pasta no Google Drive e disponibilizados ao Sindicato, para que a instituição também pudesse fazer uso da documentação, bem como foi colocado à disposição dos discentes do curso de História da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús, para que caso necessitem e/ou tenham interesse na temática, a fim de tornar mais fácil o acesso aos dados do acervo local.

Figura 3: Oficina de Trabalho em Arquivo (2023)



Fonte: Acervo pessoal

No que se refere a atividades de cunho pedagógico, como parte das atividades propostas pelo projeto, desenvolvemos no dia 9 de agosto de 2023, na sede do Sindicato, o evento intitulado “Oficina de Trabalho em Arquivos: Uma Experiência no Arquivo do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do município de Crateús”, onde bolsistas e professor-orientador compartilharam com o público presente (discentes do



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024

FAEC/UECE - CRATEÚS

curso de História da FAEC), a experiência vivenciada no arquivo da instituição, além de repassar aos inscritos, alguns procedimentos metodológicos utilizados na restauração preventiva dos documentos, algo novo para muitos, que sequer tinham tido contato com a prática arquivística.

Ademais, nos dias 23 e 24 de agosto de 2023 realizamos a II edição do “Ciclo de Conversas sobre Ensino de História e Mundos do Trabalho”, por meio remoto (Google Meet), recebemos os professores convidados José Romário Rodrigues Bastos (SEDUC) e Adelaide Maria Gonçalves Pereira (docente do curso de História da UFC). Em um diálogo bastante proveitoso, tivemos como público-alvo discentes do curso de História da FAEC, onde, juntamente com os palestrantes, aprofundamos discussões acerca da área de abrangência temática de nosso projeto – História Social do Trabalho – dando ênfase também à História Local de Crateús e o ensino de História.

Ainda em setembro de 2023, entre os dias 25 a 28, os bolsistas do projeto participaram da XXVIII Semana Universitária UECE, através da produção e apresentação de resumos expandidos, compartilhando com a comunidade acadêmica multicampi, um pouco da experiência vivenciada no arquivo do Sindicato, em decorrência da parceria desta instituição com o projeto de extensão.

No ano seguinte, além da continuidade das atividades no Sindicato, outras ações foram desenvolvidas de forma concomitante. A título de exemplo, os bolsistas participaram, no mês de julho, entre os dias 02 e 05, do “XIX Encontro Estadual de História” da Anpuh-Ce, realizado no campus da FAEC, na cidade de Crateús. Na ocasião, os bolsistas compartilharam a pesquisa no simpósio temático “Ensino de História e Mundos do Trabalho no Ceará: Pesquisa, Desafios e Possibilidades”, onde pudemos compartilhar mais uma vez o resultado da experiência vivida no acervo.

Considerações Finais

Diante da discussão, é indispensável, no curso de História, a existência da possibilidade do trabalho em acervos, voltado para o desenvolvimento da prática e consciência arquivística, o que pode resultar até no descobrimento profissional dos



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

discentes. A área de estudo voltada para a pesquisa em acervo pode ser relativamente negligenciada durante a formação profissional dos discentes que cursam História.

É com a história cultural que a pretensão da história de anexar a memória à esfera da cultura atinge o seu auge. Da memória como matriz da história passamos à memória como objeto da história. Com o desenvolvimento do que chamamos a história das mentalidades – embora este termo esteja atualmente mais ou menos desacreditado – essa inserção da história entre outros fenômenos culturais que podemos chamar representações, está, em princípio, legitimada. Ela pode até revelar-se útil no interesse da autocrítica da memória, sobretudo ao nível da memória coletiva (RICOEUR, 2003, S/P).

É inegável que a História, enquanto ciência, destacou a importância da memória enquanto mecanismo de pesquisa e a declarou como uma via possível de estudo. A memória é um objeto complexo, onde está intrinsecamente ligada à História. A relevância da história cultural na compreensão da conexão entre o passado e o presente, assim como o papel da memória na formação de nossas identidades e das sociedades, é indiscutível.

Nesse sentido, conforme os resultados obtidos nesta pesquisa, o trabalho em arquivo, além de estimular o desenvolvimento profissional, tornando o historiador apto a encarar os diversos cenários de regimento do ofício, também contribuiu para o desenvolvimento pessoal, reiterando a necessidade de uma consciência relativa à importância de preservação de documentos e objetos que detém carga histórica.

Quanto à área de estudo da História Social do Trabalho, embora seja este campo relativamente recente, é fundamental para uma análise sistemática do trabalho enquanto objeto de estudo. E sua relevância para o projeto de extensão foi incalculável, uma vez que proporcionou uma maior visão da dimensão da complexidade das relações desenvolvidas pelos trabalhadores rurais locais em suas lutas para o engajamento ao movimento social e para a consolidação do Sindicato, registrado oficialmente em cartório em 2 de dezembro de 1967.

O presente artigo buscou evidenciar a importância da preservação de acervos. Ao trabalhar com documentos históricos, percebemos que cada folha de papel, fotografia e objeto, tem uma história única que pode conectar o passado com o presente. No entanto, preservar esses materiais requer recursos, conhecimento prévio (que prepare para a ação) e dedicação. A prática desenvolvida no acervo do STR de Crateús trouxe maior



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024

FAEC/UECE - CRATEÚS

enriquecimento, principalmente ao nos deparar com a história de luta e trajetória de formação e consolidação do Sindicato.

Em síntese, uma das propostas estimuladas pelo projeto de extensão é exortar os mais diversos tipos de pesquisa (monográfica, artigo, ou pesquisa científica em geral), na área da História Local de Crateús, onde percebemos ser um campo de estudo defasado e pouco explorado. O estímulo do projeto de extensão, bem como a experiência no acervo da instituição do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares, gerou resultados frutíferos, como a pesquisa monográfica, ainda em desenvolvimento, “A Organização dos Trabalhadores Rurais de Crateús na década de 1970”, do bolsista Luiz Órion de Sousa Gomes.

Referências Bibliográficas

BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. Uso e mau uso dos arquivos. PINSKY, Carla B (Org). In: **Fontes Históricas**. 2º Edição. São Paulo. Contexto, 2008. p. 23-79.

Disponível em: <https://www.scribd.com/document/406423791/NAPOLITANO-Marcos-Fontes-audiovisuais-A-Historia-depois-do-papel-pdf>

BORGES, Maria Celma; DE OLIVEIRA, Vitor Wagner Neto. EP Thompson e a História Social: contribuições para o estudo da questão agrária no Pontal do Paranapanema-SP. **Revista Trilhas da História**, v. 7, n. 14, p. 69-89, 2018.

RICOEUR, Paul. Memória, história, esquecimento. [Conferência originalmente proferida em inglês, Budapeste, 8 mar. 2003; tradução para o português publicada pela Universidade de Coimbra]. 2003.

SPINELLI, Jayme; BRANDÃO, Emiliana; FRANÇA, Camila. Manual técnico de preservação e conservação. **Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional**, 2011.